



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

MONITORIA ACADÊMICA EM PARASITOLOGIA NO PERÍODO DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mateus Bernardes Guedes
mateus.guedes@ufms.br

Paola Mayara Valente Coronel
paola.mayara@ufms.br

Resumo: as atividades de monitoria contribuem no processo de ensino aprendizagem nas universidades, já que busca promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, e aproxima os alunos ao monitor no esclarecimento de suas dúvidas, dificuldades e conhecimentos, aperfeiçoando o potencial acadêmico de cada um. Além de ser um rico instrumento de ensino é também motivador, pois acaba, muitas vezes, por despertar o interesse pela vivência acadêmica. Este trabalho teve por objetivo descrever, através de um relato de experiência, as atividades realizadas durante a monitoria das disciplinas Parasitologia Humana e Bases da Parasitologia, ofertada para os cursos de Farmácia e Medicina, respectivamente, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), entre abril de 2020 a julho de 2020. Nesse período, devido à pandemia do vírus SARS-CoV-2 as atividades foram desenvolvidas de forma remota, através de Tecnologias da Informação e Comunicação, proporcionando inovações no processo de ensino aprendizado para alunos, alunos monitores, professoras e técnicas do Laboratório de Parasitologia Humana do Instituto de Biociências. As estratégias desenvolvidas com apoio de ferramentas do *Google for Education* possibilitaram minimizar as lacunas em virtude da ausência das aulas presenciais. Como monitores em um cenário inesperado, foi possível vivenciar novos aprendizados, além de aprofundar e obter novos conhecimentos na área da parasitologia humana, pois houve o aprimoramento da comunicação, construção das relações interpessoais e desenvolvimento da empatia.

Palavras-chave: Monitoria, Parasitologia, Tecnologias da Informação e Comunicação



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

1) Introdução

A monitoria é uma atividade pedagógica que contribui para a qualidade e eficácia do ensino superior, buscando oferecer apoio aos estudantes que necessitam aprofundar conteúdos e sanar dúvidas acerca dos conteúdos trabalhados em aula. A atividade envolve o acadêmico/monitor e o professor-orientador, sendo necessário ao aluno-monitor ter conhecimentos prévios acerca da disciplina na qual irá atuar (DANTAS, 2014).

A monitoria é um suporte importante aos estudantes, por esclarecer questionamentos e possibilitar maior êxito nas disciplinas em estudo, no entanto pesquisas acerca das atividades vivenciadas em monitorias no Brasil ainda são escassas. Estudos com este enfoque na área da saúde se faz necessário a fim de servir como subsídio para ampliação e melhoramento dessa atividade em prol dos acadêmicos (DANTAS, 2014). Por vezes, as práticas de educação em saúde, embora inerentes aos profissionais da área de saúde, muitas vezes são minimizadas em sua formação (FALKENBERG, 2014).

Tanto as disciplinas Parasitologia Humana, quanto Bases de Parasitologia têm por objetivo caracterizar a importância das protozooses e helmintoses no quadro nosológico regional e nacional e correlacionar a ocorrência dessas parasitoses com a realidade sanitária, cultural e socioeconômica do país e do Estado (EMENTA DE PARASITOLOGIA HUMANA, 2020).

Em virtude da pandemia do vírus SARS-CoV-2, a UFMS determinou o ensino remoto, com a substituição de todas as aulas presenciais por aulas que utilizem Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) com base na legislação vigente no período de emergência sanitária (BRASIL, 2020).

Desta forma, as atividades de monitoria também tiveram que ser adaptadas ao uso de TIC de forma a minimizar as lacunas no aprendizado dos alunos. O presente texto visa relatar



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

a experiência dos monitores das disciplinas Parasitologia Humana e Bases da Parasitologia, ofertadas para os cursos de Farmácia e Medicina, ao realizarem suas atividades remotamente.

2) Percurso de experiência

No início de março, com a determinação do ensino remoto emergencial, as docentes do Laboratório de Parasitologia Humana do Instituto de Biociências (Inbio) da UFMS convidaram os monitores das duas disciplinas de Parasitologia Humana e Bases da Parasitologia a trabalharem em equipe para auxiliar no aprendizado dos discentes dos cursos de Farmácia e Medicina. Com o isolamento social preconizado, a comunicação entre os quatro monitores, professoras e técnicas do laboratório ocorreu por mensagens de texto e áudio no grupo formado no *WhatsApp*. Com a necessidade do uso de TIC, as reuniões e encontros virtuais para elaboração, acompanhamento e apresentação dos recursos midiáticos utilizados ocorreram através do *Google Meet* previamente agendados.

A primeira atividade realizada foi a elaboração de *flashcards* sobre o conteúdo de protozoologia através do site *GoConqr*. Os *flashcards* foram criados com imagens e perguntas sobre os conteúdos apresentados em aula. Para tais atividades remotamente, foi necessário a consulta de exemplares da bibliografia da disciplina que estavam disponibilizados *online* no site da biblioteca central da UFMS tanto pelo acervo quanto pelos e-books.

Este material teve o intuito de possibilitar que os estudantes revisassem o conteúdo ministrado nas primeiras semanas de ensino remoto, além de motivar os monitores ao estudo e à utilização de TIC. Após a correção dos materiais, as professoras disponibilizaram no Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* (AVA-*Moodle*), plataforma institucional utilizada para a comunicação e postagem de materiais e atividades aos alunos. Posteriormente, a equipe optou por criar um Atlas Virtual de Parasitologia, para que os estudantes ficassem



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

um pouco mais próximos do conteúdo das aulas práticas presenciais. O atlas foi construído com a ferramenta *Google Site*, recurso disponível pelo *Google Suite* através da parceria com a UFMS. Neste atlas, foram apresentados, de forma detalhada, os 19 parasitos com seus respectivos vetores que os acadêmicos veriam nas práticas, nas imagens também havia a indicação e descrição de estruturas morfológicas que auxiliam na identificação dos espécimes. O *site* também apresentava informações sobre as principais técnicas laboratoriais utilizadas para o diagnóstico das parasitoses, além da divisão taxonômica de cada grupo.

Para o desenvolvimento dos recursos didáticos citados, os monitores buscaram imagens com direitos de uso não comerciais e que se assemelhavam ao material do acervo da Coleção de Parasitologia Humana do Inbio uma vez que a realização dos registros pessoalmente no laboratório não estava autorizada. Os *flashcards* foram disponibilizados após duas semanas de elaboração, enquanto o Atlas foi finalizado após três meses de desenvolvimento, sendo então disponibilizado para os estudantes.

3) Desdobramentos da experiência

Diante do cenário atual de isolamento social em meio à pandemia, a experiência de atuar como monitores remotamente buscou a continuidade das atividades acadêmicas, possibilitando complementar o processo de ensino aprendizagem dos estudantes, minimizando as lacunas decorrentes da ausência das aulas presenciais.

Além disso, esse desafio proposto aos monitores, apresentou uma nova maneira de agir, ensinar, com particularidades totalmente diferentes do ensino presencial, requerendo uma mudança de postura. Exigiu o estudo das ferramentas digitais, como, por exemplo, o domínio de todos os mecanismos para criação de uma página na *internet* pelo *Google Sites*, compreender o compartilhamento de informações pelo *Google Drive* e as ferramentas de pesquisa de informações de domínio público; além do processo de criação dos *flashcards* no *GoConqr*.



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

A iniciativa de produção de *flashcards* se mostrou um recurso promissor a longo prazo, como relatado por Sales et al. (2019) é uma técnica de estudo que pode ser compartilhada em grupo de estudantes e realizada em aplicativos digitais (*WhatsApp*), deixando o estudo mais interativo, fácil e dinâmico.

4) Principais resultados alcançados

O conjunto de ações desenvolvidas pelos monitores, como as que permitiram a confecção dos *flashcards* e do atlas, não serviu somente para aprimorar os conteúdos de parasitologia, mas também para desenvolver diferentes formas de comunicação e divulgação de conhecimento. Para melhorias nos programas de monitorias de uma disciplina, a adoção de ferramentas facilitadoras do processo de aprendizagem pelo monitor, além de aproximar os estudantes auxilia na assimilação das aulas ministradas previamente pelos docentes (SALES et al., 2019)

Além disso, foi enriquecedor o desenvolvimento de uma plataforma de apoio aos alunos, uma vez que isso permite conhecer novas informações relevantes acerca dos parasitos. Embora o uso dos *flashcards* na educação se baseia nos princípios de recordação ativa e repetição espaçada, sua versão digital possibilita maior integração e motivação dos estudantes (SILVA, 2015).

Estudos ressaltam que os estudantes que exercem a função de monitor tornam-se mais pró ativos e criativos, têm maior senso de responsabilidade, boa comunicação e maior aproximação da rotina do ensino (FIGUEREDO et al., 2014). CANDAU (1986) disserta sobre a importância da monitoria como procedimento pedagógico que contribui nas dimensões política, técnica e humana da prática pedagógica de todos os envolvidos (estudantes e estudantes-monitor).



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

5) Considerações finais

Os *flashcards* demonstraram ser ferramentas de fácil elaboração e muita aplicabilidade nas práticas pedagógicas, enquanto que o Atlas Virtual de Parasitologia, instrumento pioneiro no Instituto de Biociências da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, demonstrou ser uma ferramenta versátil a diferentes modalidades de ensino, favorecendo a adoção de metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem. É importante esclarecer que a elaboração dos *flashcards* com conteúdos de parasitologia humana deverá ser retomada e o Atlas Virtual de Parasitologia está em fase de reestruturação com imagens do próprio acervo da UFMS.

A experiência adquirida pelos monitores neste período foi positiva, pois foi possível aprofundar e obter novos conhecimentos na área da parasitologia humana, aprimorar a comunicação, construir relações interpessoais e desenvolver a empatia. Para a equipe, ficou evidente que as TIC associadas às atividades de monitoria podem ser fatores motivadores ao mútuo aprendizado acadêmico. Entende-se, ainda, como instrumentos potenciais, evidenciando as atividades de monitoria como agente facilitador da aprendizagem e com foco na aprendizagem colaborativa e autorregulada dos estudantes.

6) Referências

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Rev. Bras. Estud. Pedag.** 2014; 95(241): 567-89.

NUNES J. T.; FRANÇA, D. J. R.; FELIX R. S. et al. Processo de ensino-aprendizagem no desempenho das atividades de monitoria: relato de experiência. **Rev. Enfermagem UFPE online.**2014;8(11):4165-169.

FIGUEIREDO, T. C.; FRIGO, L. F. Percepções acerca da monitoria acadêmica na disciplina de fisioterapia e a saúde da mulher. **Rev. Epidem. Control. Infect.** 2014; 4(1):34-35.



integragead.ufms.br



integragead@ufms.br



[@integragead](https://www.instagram.com/integragead)



bit.ly/falecomintegragead

6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Portaria nº 343 de 17 de março de 2020 . Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> . Acesso em: 12 de setembro de 2020

EMENTA DE PARASITOLOGIA HUMANA. InBIO - UFMS. Disponível em <https://siscad.ufms.br/academico/disciplinas/174323>. Acesso em 13 de setembro de 2020.

FRISON, L.M.B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições** | v. 27, n. 1 (79) | p. 133-153 | jan./abr. 2016

FALKENBERG, M. B.; MENDES, T.P.L.; MORAES, E.P.; SOUZA, E. M. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc. saúde coletiva** 19 (03) Mar 2014

GOCONQR. Disponível em: <https://www.goconqr.com/pt-BR/flashcards/>. Acesso em 29 de setembro

CANDAU, V. M. F. **A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância**. In: CANDAU, V. M. F. (org). A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 12-22.

SALES, F. P. O. A.; CARNEIRO, J. G. C.; OLIVEIRA, M. A. S. A. eficácia dos Flashcards para o estudo autodirigido na monitoria de histologia. **Revista Iniciação & Formação Docente**, Uberaba, MG, v. 6, n. 1, p. 1-13, 2019. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistagepadle/article/view/3525/pdf>. Acesso em 24 de setembro de 2020.

SILVA, D.A. Flashcards Digitais - Técnica de Repetição Espaçada Aplicada ao Apoio na Memorização do Conteúdo Estudado. **Revista Gestão Universitária**. 2015. Disponível em: <http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/flashcards-digitais-tecnica-de-repeticao-espacada-aplicada-ao-apoio-na-memorizacao-do-conteudo-estudado>. Acesso em 24 de setembro de 2020.